

ANÁLISE DOS IMPACTOS DO REGIMENTO SIAC DO PBQP-H: UM ESTUDO DE CASO COM CONSTRUTORAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE NA REGIÃO DE CRICIÚMA-SC¹

ANALYSIS OF THE IMPACTS OF THE SIAC REGULATION OF THE PBQP-H: A CASE STUDY WITH SMALL AND MEDIUM-SIZED CONSTRUCTION COMPANIES IN THE CRICIÚMA-SC REGION

Dennis Livieri Monteiro²
Jéssica Pian Bez Birolo³

Resumo: O setor da construção civil busca constantemente aprimorar a qualidade e a produtividade, sendo o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) uma ferramenta fundamental nesse processo. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência do regimento do Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras (SIAC) nos processos de gestão e na qualidade construtiva de construtoras de pequeno e médio porte na região de Criciúma-SC. As metodologias empregadas são o estatístico e o estudo de casos múltiplos, com uma amostra de duas construtoras, utilizando como instrumentos as pesquisas bibliográfica, documental e de laboratório, além de entrevista estruturada com os gestores das empresas. Como resultados, espera-se traçar um diagnóstico da relação custo-benefício da certificação, identificando as principais motivações, os desafios financeiros e culturais da implementação e as mudanças percebidas na padronização dos processos após a adesão ao programa. O propósito deste estudo é contribuir com dados empíricos para um contexto regional específico e disponibilizar informações práticas que possam auxiliar a tomada de decisão de outras empresas do setor.

Palavras-chave: SIAC; PBQP-H; Certificação; Construção Civil; Gestão da Qualidade.

Abstract: The civil construction sector constantly seeks to improve quality and productivity, with the Brazilian Program for Quality and Productivity in Habitat (PBQP-H) being a fundamental tool in this process. This work aims to analyze the influence of the regulations of the Conformity Assessment System for Service and Construction Companies (SIAC) on the management processes and construction quality of small and medium-sized construction companies in the Criciúma-SC region. The methodologies employed are statistical and multiple case studies, with a sample of two construction companies, using bibliographic, documentary, and laboratory research as instruments, in addition to structured interviews with company managers. As results, it is expected to create a diagnosis of the cost-benefit relationship of the certification, identifying the main motivations, the financial and cultural challenges of implementation, and the perceived changes in process standardization after joining the program. The purpose of this study is to contribute

¹ Artigo apresentado ao curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de bacharel em Engenharia Civil. 2025. Orientadora: Prof. Jéssica Pian Bez Birolo, Mestra.

² Discente do curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Santa Catarina. dennis.lm2002@aluno.ifsc.edu.br.

³ Professora Ma. Jéssica Pian Bez Birolo do Instituto Federal de Santa Catarina. jessica.pian@ifsc.edu.br.

empirical data for a specific regional context and to provide practical information that can assist the decision-making of other companies in the sector.

Keywords: SIAC; PBQP-H; Certification; Civil Construction; Quality Management.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat é uma ferramenta do Governo Federal que busca modernizar o setor da construção civil e tem como exigência da Caixa Econômica Federal sua adesão para financiamentos, além de ser requisito para participação em licitações públicas (PBQP-H, 2025). Para avaliar as empresas/construtoras que optaram por aderir ao PBQP-H, foi criado o Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras da Construção Civil (SiAC), baseado na ISO 9001 (BRASIL, 2022).

A motivação para este estudo surgiu da necessidade de compreender os impactos práticos dessa ferramenta que, embora tenha vantagens conhecidas, como a padronização dos processos e a valorização da marca, pouco se discute sobre as dificuldades de implementação. De acordo com Costa (2016), o processo de adequação aos requisitos do SiAC apresenta desafios significativos devido ao volume de exigências e, conforme Fraga (2011), a implementação da certificação nas empresas passa por questões como o custo para obtenção e manutenção, tempo para desenvolver um sistema de qualidade e a necessidade do entusiasmo de todos os colaboradores, desde a diretoria até as equipes do canteiro de obras, para o sucesso do sistema.

Esta pesquisa se baseia nos conceitos de gestão da qualidade aplicados à construção civil e delimita seu foco de estudo nas empresas da região de Criciúma, Santa Catarina, que obtiveram ou estão em processo de obtenção da certificação SiAC. Assim, o objetivo principal é analisar a relação custo-benefício percebida pelos gestores em um contexto regional específico e contribuir para a literatura acadêmica sobre gestão da qualidade na construção civil. Para efetuar esta análise, foi necessário: realizar o levantamento do referencial teórico sobre o PBQP-H e o regimento SiAC, identificar as motivações, dificuldades e desafios (financeiros, culturais e técnicos) enfrentados na implementação; descrever as mudanças na cultura organizacional e padronização; e analisar a relação custo-benefício sob a ótica dos gestores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PBQP-H E REGIMENTO SiAC

Segundo as informações do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (2025), o programa busca modernizar o setor da construção civil, envolvendo desde fabricantes de materiais até construtoras. A certificação é feita por meio de três sistemas: SiMaC (materiais), SINAT (tecnologias inovadoras) e SiAC (sistemas de gestão da qualidade de construtoras) (BRASIL, 2022).

O SiAC, sistema específico para construtoras, baseia-se na ISO 9001 e exige o cumprimento da Norma de Desempenho ABNT NBR 15575 (BRASIL, 2022). Ao solicitar a certificação no SiAC, a construtora também está apta à certificação da ISO, tendo em vista que a certificação via SiAC é mais adequada ao setor da

construção civil por estar alinhada às particularidades dos processos construtivos. Atualmente existem dois níveis de certificação: A e B. O nível B é voltado para empresas que estão no início do processo de implementação de seu sistema de gestão da qualidade e tem menos exigências, garantindo a participação da empresa no programa e com possibilidade de avançar para o nível A. Empresas que já tem um sistema implementado em sua totalidade estão aptas para solicitar a auditoria, informando que desejam ser certificadas no nível A. O processo para obter a certificação no SiAC é estruturado em etapas bem definidas. Inicialmente, a construtora deve consultar o regimento do sistema e adequar seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ). Após a implementação, a empresa contrata um Organismo de Avaliação da Conformidade (OAC) credenciado para realizar a auditoria. Se estiver em conformidade, o certificado é emitido e publicado no portal do PBQP-H, sendo seguido por auditorias de manutenção periódicas a cada 12 meses e uma recertificação após 36 meses (BRASIL, 2024).

Embora o foco primário do SiAC seja a gestão da qualidade, sua aplicação prática exige uma abordagem sistêmica que engloba outros dois pilares fundamentais: a Segurança do Trabalho e a Gestão Ambiental. Conforme estabelecido nos princípios do PBQP-H (BRASIL, 2022), a certificação não opera isoladamente, mas fundamenta-se em um tripé composto por: habitabilidade (desempenho e qualidade da edificação, atrelado a norma de desempenho NBR 15.575), sustentabilidade (controle do impacto ambiental, como o monitoramento da geração de resíduos e o consumo de água e energia ao longo da obra) e segurança do trabalho (garantia estrutural e segurança nos processos construtivos, conforme normas regulamentadoras como a NR-18).

Portanto, ao implementar os regimentos do SiAC, a construtora não apenas padroniza seus processos, mas institui um ciclo de melhoria contínua, consolidando uma gestão integrada.

2.2 CONCEITOS DE GESTÃO DA QUALIDADE APLICADOS À CONSTRUÇÃO CIVIL

A gestão da qualidade na construção civil evoluiu de uma simples inspeção de produtos para uma disciplina gerencial focada na otimização de processos, visando garantir a conformidade com os requisitos e a satisfação do cliente.

No contexto brasileiro, a busca pela qualidade na construção civil foi amplamente impulsionada com a criação do PBQP-H. Segundo Picchi (1993), a gestão da qualidade na construção busca a padronização e o controle dos processos construtivos para reduzir as perdas, aumentar a produtividade e garantir que o produto final atenda às especificações de projeto e às expectativas do cliente. Portanto, a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) torna-se imprescindível para alcançar esses objetivos.

Costa (2016) aponta que estruturas administrativas mais enxutas podem se deparar com um desafio maior para atender os requisitos do SiAC devido ao alto volume de exigências. Assim como Fraga (2011), que cita o tempo para elaboração de um sistema de gestão da qualidade como uma das principais dificuldades para as construtoras.

3 METODOLOGIA

A abordagem do estudo está fundamentada no método hipotético-dedutivo, que orienta a formulação de hipóteses e sua verificação (MARCONI; LAKATOS, 2024). Quanto aos procedimentos, serão adotados o método estatístico e o estudo de caso, permitindo uma descrição qualitativa dos dados obtidos e uma análise aprofundada das situações específicas na região de Criciúma.

A amostra de estudo é composta por gestores de construtoras de pequeno e médio porte que possuem a certificação SiAC ou estão em processo de implementação. O processo de levantamento e seleção das empresas foi realizado com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos para o estudo de casos múltiplos. Inicialmente, 17 construtoras foram contatadas, destas, 8 não retornaram o contato inicial, 4 não possuem a certificação e 2 já foram certificadas no passado, porém se descontinuíram formalmente do programa por não atuarem mais com empreendimentos Minha Casa, Minha Vida. Das 3 construtoras que atenderam todos os critérios de inclusão, 1 se recusou a assinar a carta de anuência e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e foi excluída da amostra. Deste modo, para garantir o anonimato das informações fornecidas, as empresas participantes serão tratadas como Empresa 1 (E1) e Empresa 2 (E2) no decorrer deste trabalho.

Para fins de classificação das empresas participantes, esta pesquisa adota o critério de classificação por número de funcionários utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para empresas da indústria, sendo: microempresa até 19 colaboradores, pequena empresa de 20 a 99 colaboradores, média empresa de 100 a 499 colaboradores e grande empresa acima de 500 colaboradores.

O estudo conta com pesquisa bibliográfica para contextualização, pesquisa documental, como manuais da qualidade e procedimentos executivos, que viabiliza a comparação entre teoria e prática dentro de cada empresa, entrevista estruturada para a coleta dos dados a serem analisados, como desafios, benefícios e motivações, além da análise de laboratório para sintetizar as informações. Para a análise dos dados, as gravações foram transcritas e as respostas foram categorizadas, observando os pontos de convergência e divergência entre as empresas e a literatura. Foram utilizados o método estatístico que, conforme definido por Lakatos (2021), permite comprovar as relações dos fenômenos e obter generalizações entre eles e o método de estudo de casos múltiplos, que permite uma visão geral a partir daquele "caso", de acordo com Yin (2015).

Os aspectos éticos foram rigorosamente observados, conforme as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do CNS, após submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH/IFSC) e aprovado sob parecer número 7.977.563 (anexo A). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo, anonimato e a realização da entrevista. O roteiro utilizado para a entrevista estruturada desta pesquisa se encontra no apêndice A.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DAS EMPRESAS

As duas empresas entrevistadas atuam, majoritariamente, na construção de empreendimentos residenciais multifamiliares verticais, confirmando a relevância da amostra para o contexto do PBQP-H. Ambas possuem a certificação de nível mais alto (A), e são certificadas a mais de 5 anos, demonstrando maturidade no Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

4.2 MOTIVAÇÕES PARA A CERTIFICAÇÃO

Em relação às motivações que levaram as empresas a obter a certificação, as mesmas indicaram a intenção de construir empreendimentos que atendam a programas de financiamento, como o “Minha Casa, Minha Vida” da Caixa Econômica Federal, entre outros, como principal fator, além do financiamento como motivação importante.

4.3 DESAFIOS E DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO

A etapa de implementação e manutenção do SiAC demonstrou que os desafios não são apenas financeiros, mas também culturais e de gestão. Segundo a Empresa 1 (E1), “o investimento inicial não representou um obstáculo, sendo compensado pelos benefícios estratégicos, especialmente o acesso a financiamentos.”.

Quanto à documentação exigida, a E1 encontrou dificuldades na elaboração de procedimentos internos, implicando no alinhamento dos setores para que obtivessem sucesso, tendo em vista que, para o setor de planejamento e de aquisição atingirem seus objetivos, precisam da colaboração assídua da equipe de execução de obras.

Porém, ambas as empresas relataram uma resistência dos colaboradores no canteiro de obras pelo fato da nova rotina que envolve preenchimento de registros de cada atividade exercida na obra, indicando possíveis não-conformidades com fotos e observações, procedimentos de trabalho padronizados - executando todas as etapas conforme descrito em documentos direcionais da empresa -, manter o controle de funcionários, permitindo apenas trabalhadores “fichados” por suas respectivas empreiteiras e empresas, entre outros.

4.4 IMPACTOS NA GESTÃO E QUALIDADE CONSTRUTIVA

Em relação aos impactos e mudanças percebidas após a certificação, os resultados foram extremamente positivos, validando a eficácia do sistema na rotina das empresas. A certificação gerou uma estrutura melhor definida dentro dos escritórios, com funções e responsabilidades mais claras para cada setor/colaborador da empresa. Com as demandas bem distribuídas, há mais controle de documentos e prazos, evita o sobrecarregamento dos funcionários e gera mais fluidez para tomadas de decisões, pois cada tarefa tem seu próprio organograma.

Esta organização, quando aplicada no canteiro de obras, diminui o número de não conformidades e, somada a ações corretivas no início da irregularidade, evita retrabalhos mais complexos em uma etapa mais avançada da construção. Consequentemente, nota-se uma rotina mais eficiente que impacta diretamente na qualidade final das obras.

4.5 ANÁLISE DA RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO

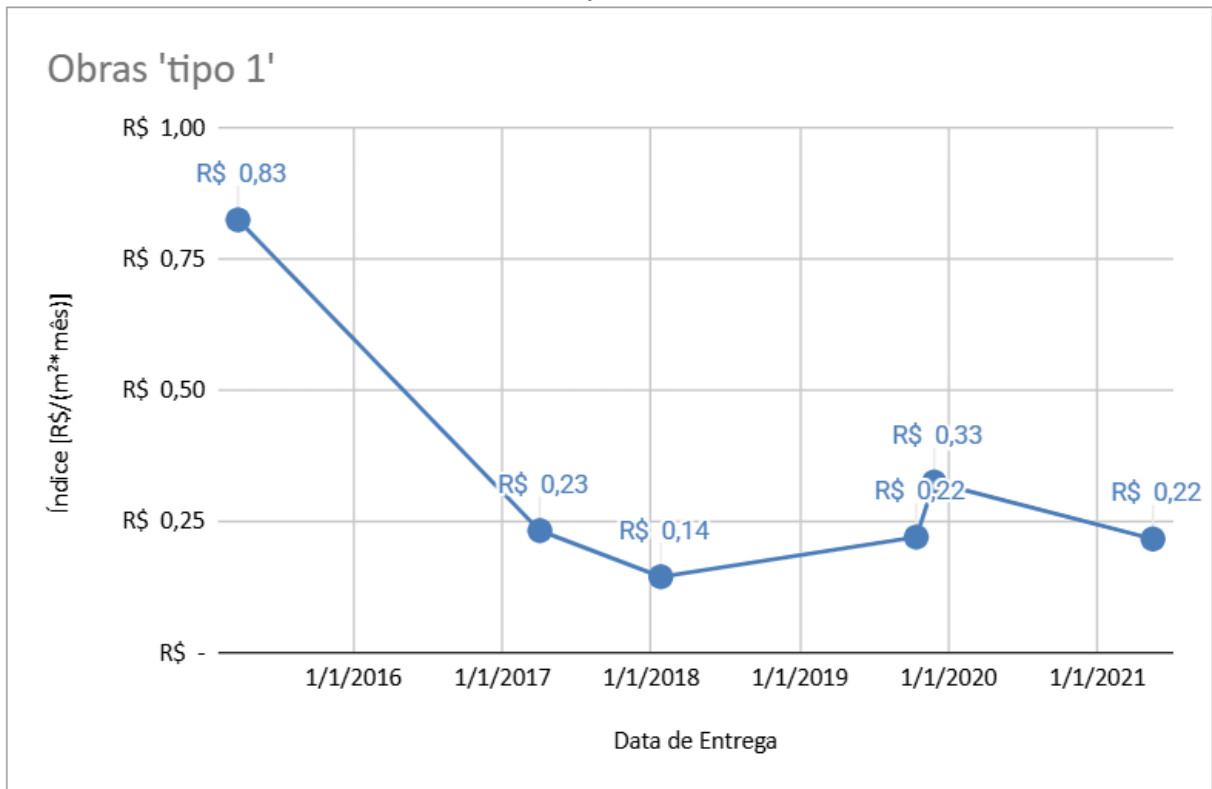
A relação custo-benefício foi muito bem avaliada por ambos os entrevistados. Afirmaram que os benefícios, como maior organização interna e aprimoramento da qualidade do produto final, superam os custos e desafios enfrentados. E2 cita um exemplo prático, do ato de recebimento de insumos realizado pelo almoxarifado, que

influencia diretamente nos custos, pois, com carga verificada, evita-se descarte de materiais por avarias. Além do acesso a financiamentos, o selo também traz mais prestígio e valorização no mercado regional de acordo com as empresas, o que orna com Depexe e Paladini (2008), onde apontam a melhoria na imagem e a competitividade como benefícios diretos da certificação. “Aumenta a credibilidade da empresa e reforça a confiança de clientes que valorizam qualidade e confiabilidade”, diz E1.

4.6 EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO PÓS-OBRA

Para isolar as variáveis construtivas e mensurar o real impacto do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) nos custos de pós-obra, os empreendimentos analisados foram segregados em dois grupos distintos de tipologia (Tipo 1 e Tipo 2), ambos da Empresa 2, garantindo a comparabilidade técnica entre as amostras.

Imagem 1 - Evolução histórica do Índice de Custo de Manutenção para Obras do Tipo 1

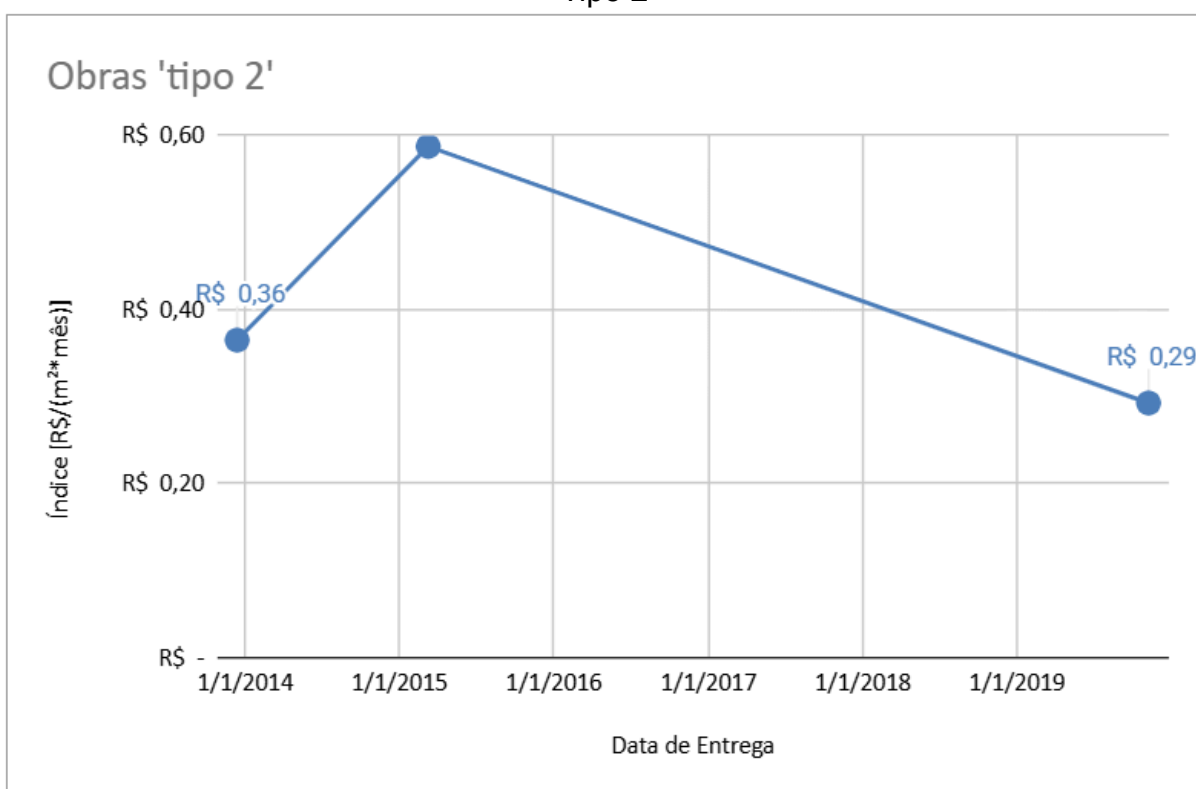


Fonte: Do autor (2025).

A análise do gráfico apresentado na Imagem 1 evidencia o impacto direto da maturação dos processos de qualidade no desempenho financeiro pós-obra. O levantamento abrange um período de entregas entre 2015 e 2021, permitindo observar três fases distintas de comportamento do indicador. Fase de Adequação (2015-2016): O início da série histórica apresenta o índice mais elevado da amostra, atingindo R\$ 0,83/(m².mês) na obra entregue no início de 2015. Este valor, significativamente superior à média posterior, indica um período onde os processos construtivos e de assistência técnica ainda apresentavam alta variabilidade e incidência de patologias. Fase de Queda Acentuada (2016-2018): Notável redução

nos custos nos anos subsequentes. Entre a entrega de 2015 e a de 2018, o índice despencou de R\$ 0,83 para o valor mínimo da série, de R\$ 0,14/(m².mês). Essa redução superior a 80% coincide com a consolidação das ferramentas de gestão da qualidade e a aplicação de ações corretivas baseadas nas experiências das obras anteriores. Fase de Estabilização e Controle (2019-2021): A partir de 2019, os indicadores deixam de apresentar a volatilidade inicial e estabilizam-se em uma faixa de controle entre R\$ 0,22 e R\$ 0,33/(m².mês). Mesmo com uma leve oscilação em 2019, a obra entregue em 2021 retorna ao patamar de R\$ 0,22, demonstrando que a empresa atingiu um nível de maturidade onde os custos de manutenção se tornaram previsíveis e controlados.

Imagem 2 - Evolução histórica do Índice de Custo de Manutenção para Obras do Tipo 2



Nas obras consideradas “Tipo 2” (obras maiores), a variação do índice é menor, porém ainda indica uma queda nos custos de manutenção, uma redução de aproximadamente 20% em relação ao índice mais baixo das obras mais antigas, conforme Imagem 2. O valor mais recente de R\$ 0,29/(m².mês), fica dentro da média atual da construtora, indicando uma padronização dos indicadores, independente da tipologia da obra. Nota-se ainda a grande diferença de custo entre as duas primeiras obras, entregues entre 2015 e 2016, confirmando a hipótese da “fase de adequação” citada anteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar a influência da certificação SiAC sobre os processos de gestão e a qualidade construtiva em construtoras de pequeno e médio porte na região de Criciúma-SC, identificando seus benefícios e desafios. Os resultados obtidos nas entrevistas validam a principal hipótese da

pesquisa: a adesão à certificação, embora motivada inicialmente pela necessidade de acesso a financiamentos e participação no programa MCMV, gera benefícios a médio e longo prazo que superam os desafios e custos iniciais.

A pesquisa evidencia que o fator crítico de sucesso para a conclusão do processo de certificação é o comprometimento de toda a equipe. Constatou-se que o maior desafio enfrentado pelas empresas não reside no custo financeiro do investimento, mas sim no custo de tempo e dedicação e na resistência cultural apresentada pelos colaboradores no canteiro de obras.

Em contrapartida, o principal benefício operacional é a evidente redução de retrabalho e a diminuição de não-conformidades, o que confirma a eficácia do programa em otimizar a qualidade construtiva e, conseqüentemente, a produtividade.

Ao analisar a linha do tempo do custo de manutenção pós-obra, a correlação entre tempo de implementação do SGQ e redução de custos foi notável. Cruzando os dados dos gráficos das duas tipologias analisadas, tem-se uma média próxima a R\$0,25/(m².mês), evidenciando que a padronização de processos e a retroalimentação de projetos evita a variação aleatória e a imprevisibilidade dos gastos de manutenção do período da garantia independente da tipologia da obra. Indicando uma melhoria sistêmica e não isolada.

Como limitação, o estudo se restringiu a uma amostra pequena, somente duas empresas no município de Criciúma e obteve apenas dados qualitativos referente aos impactos percebidos. Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos quantitativos, como por exemplo, mensurar gastos com retrabalhos e desperdício de materiais antes e depois da certificação, comparar os cronogramas planejados e os executados para verificar redução de atrasos ou adicionar dados pós-obra, como as notas atribuídas pelos clientes na entrega das chaves.

Por fim, a certificação proporciona uma vantagem competitiva ao atuar como um selo de credibilidade e prestígio, reforçando a confiança dos clientes na construtora e diferenciando-a no mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. **Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H)**. [Brasília, DF], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/habitacao/pbqp-h>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério das Cidades. SiAC: Introdução. In: BRASIL. Ministério das Cidades. **Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQPH)**. [Brasília, DF], 2022. Disponível em: <https://pbqp-h.mdr.gov.br/sistemas/siac/introducao/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Como se Certificar**. Brasília, DF: PBQP-H, 2024. Disponível em: <https://pbqp-h.mdr.gov.br/sistemas/siac/como-secertificar/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

COSTA, A. S. **Implantação do SIAC/PBQP-H: uma análise das motivações e dificuldades em construtoras**. Rio de Janeiro: UFRJ, Escola Politécnica, 2016.

DEPEXE, M. D.; PALADINI, E. P. BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE EM EMPRESAS CONSTRUTORAS. *Revista Gestão Industrial*, v. 4, n. 2, 1 nov. 2008.

FRAGA, Samira Vitalino. **A qualidade na construção civil: uma breve revisão bibliográfica do tema e a implementação da ISO 9001 em construtoras de Belo Horizonte**. 2011. 77 f. Monografia (Especialização em Construção Civil) – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Projeto de pesquisa e relatório de pesquisa. In: **Metodologia do trabalho científico**. 9.ed., São Paulo: Atlas, 2024. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]!/4/24/3:79\[olu%2Cme%5E%2C](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/24/3:79[olu%2Cme%5E%2C). Acesso em: 10 jun. 2025.

PICCHI, Flávio Augusto. **Sistemas da qualidade: uso em empresas de construção de edifícios**. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/tde-21022025-141005/pt-br.php>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PROGRAMA BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DO HABITAT (PBQP-H). [Brasília, DF]: Ministério das Cidades, [20--]. Disponível em: <https://pbqph.mdr.gov.br/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. ISBN 9788582602324. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

Segue abaixo o roteiro, elaborado com base nos objetivos específicos do projeto de pesquisa, que irá guiar a conversação com os gestores das construtoras participantes e coletar, de forma padronizada, as percepções sobre as motivações, os desafios e os impactos decorrentes da implementação da certificação SiAC do PBQP-H na região de Criciúma.

Iniciarei me apresentando e reforçarei o objetivo da entrevista, previamente informado via telefone/email. Na sequência, apresentarei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, com aval do entrevistado, darei início a entrevista estruturada com a presença de um gravador de áudio.

A entrevista terá as seguintes perguntas:

1. Qual a principal área de atuação da construtora (ex: residencial, comercial, industrial)?
2. Em que ano a empresa obteve a primeira certificação SiAC do PBQP-H?
3. Qual é o nível atual da certificação (Nível B ou Nível A)?
4. Qual foi o principal fator que levou a construtora a buscar a certificação no PBQP-H?
5. A busca por acesso a financiamentos, especialmente da Caixa Econômica Federal, foi uma motivação importante?
6. Além do fator principal, existiram outras motivações, como a busca por melhoria da imagem da empresa, padronização de processos ou uma vantagem competitiva no mercado regional?
7. De forma geral, quais foram as maiores dificuldades encontradas durante todo o processo de implementação dos requisitos do SiAC?
8. Quais foram os principais custos envolvidos (consultoria, auditoria, treinamentos, etc.)? O investimento inicial foi um grande obstáculo para a empresa?
9. Houve dificuldades na elaboração da documentação exigida (manuais, procedimentos)? E na adaptação dos processos no canteiro de obras para atender aos padrões?
10. Como foi o processo de engajamento dos colaboradores, desde a diretoria até as equipes do canteiro? Houve alguma resistência à mudança ou à nova rotina de preenchimento de registros e fichas?
11. A literatura aponta o comprometimento da alta administração como um fator crítico. Como você avalia esse aspecto na sua empresa durante a implementação?
12. Quais foram as mudanças mais significativas percebidas na padronização dos processos após a certificação?
13. Em relação à qualidade final do produto, você percebeu uma melhoria nas obras entregues? Houve uma redução no número de não-conformidades ou de reclamações por parte dos clientes?
14. Como você descreveria o impacto da certificação no dia a dia da empresa em termos de organização, controle e mentalidade voltada para a qualidade?
15. Foram observados benefícios em termos de produtividade e redução de custos, como a diminuição de retrabalho ou de desperdício de materiais?

16. Fazendo um balanço geral, na sua opinião, os benefícios obtidos com a certificação superaram os custos e os desafios enfrentados para implementá-la?
17. Hoje, qual você considera ser a maior vantagem competitiva que a certificação SiAC/PBQP-H traz para a sua construtora no mercado de Criciúma?

ANEXO A - PARECER CEP SH

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DOS IMPACTOS DA CERTIFICAÇÃO SiAC DO PBQP-H: UM ESTUDO DE CASO COM CONSTRUTORAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE NA REGIÃO DE CRICIÚMA-SC

Pesquisador: JESSICA PIAN BEZ BIROLO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93243225.6.0000.0185

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SANTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.977.563

Apresentação do Projeto:

O setor da construção civil busca constantemente aprimorar a qualidade e a produtividade, sendo o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) uma ferramenta fundamental nesse processo. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da certificação do Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras (SiAC) nos processos de gestão em qualidade construtiva de construtoras de pequeno e médio porte na região de Criciúma-SC. As metodologias empregadas são o estatístico e o estudo de casos múltiplos com abordagem hipotética-dedutiva, utilizando como instrumentos as pesquisas bibliográfica, documental e de laboratório, além de entrevista estruturada com os gestores das empresas. Como resultados, espera-se traçar um diagnóstico da relação custo-benefício da certificação, identificando as principais motivações, os desafios financeiros e culturais da implementação e as mudanças percebidas na padronização dos processos após a adesão ao programa. O objetivo deste estudo é contribuir com dados empíricos para um contexto regional específico e disponibilizar informações práticas que possam auxiliar a tomada de decisão de outras empresas do setor.

Hipótese:

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro: Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3877-9078

E-: cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 7.977.563

A principal hipótese deste estudo é que a adesão à certificação via SiAC por construtoras de pequeno e médio porte na região de Criciúma, embora frequentemente motivada pela necessidade de acesso a financiamentos, gera benefícios - a médio e longo prazo - que superam os desafios iniciais.

Metodologia Proposta:

A coleta de dados seguirá as seguintes etapas:

Contato inicial: As empresas que se enquadram no perfil do estudo serão contatadas por e-mail ou telefone para apresentação da pesquisa e convite à participação.

Agendamento: Com as empresas que aceitarem participar, será agendada uma data e local convenientes (a princípio na sede de cada construtora) para a realização da entrevista com o gestor responsável.

Aplicação do TCLE: Antes do início da entrevista, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será apresentado, lido e assinado em duas vias.

Realização da entrevista: A entrevista será conduzida seguindo o roteiro estruturado e, com permissão do participante, será gravada em áudio para posterior transcrição.

Coleta Documental: Durante o encontro, será solicitada a disponibilização de documentos pertinentes ao sistema de gestão da qualidade para análise. Não haverá gastos financeiros para os participantes, tendo em vista que as entrevistas serão realizadas no local de trabalho de cada um.

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para os fins acadêmicos deste trabalho e ficarão armazenados de forma segura pelo pesquisador pelo período de 5 anos, sendo descartados após esse prazo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a influência da certificação SiAC, referente ao PBQP-H, sobre os processos de gestão e a qualidade construtiva em empresas de pequeno e médio porte na região de Criciúma, identificando os benefícios e os desafios decorrentes de sua implementação.

Objetivo Secundário:

I. Levantar o referencial teórico sobre o PBQP-H, o regimento SiAC e sua

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município FLORIANOPOLIS

Telefone (48)3877-9078

E- cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 7.977.563

importância para o setor da construção civil;

II. Conhecer as principais motivações que levam as construtoras da região a buscar a certificação;

III. Identificar as dificuldades e os desafios (financeiros, culturais e técnicos) enfrentados durante o processo de implementação dos requisitos;

IV. Descrever as principais mudanças percebidas na cultura organizacional, na padronização dos processos e na qualidade final do produto após a certificação;

V. Analisar a relação custo-benefício da certificação para o perfil de empresa estudado, sob a ótica dos gestores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos associados à participação são classificados como mínimos e se restringem a um possível constrangimento ou desconforto ao abordar dificuldades e desafios internos da empresa durante a entrevista. Para mitigar tais riscos, será garantido ao participante o direito de não responder a qualquer pergunta e de interromper a participação a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

Benefícios:

Os benefícios diretos para os participantes consistem na oportunidade de reflexão sobre os processos de gestão da qualidade em sua própria organização. Os benefícios indiretos são em relação à comunidade acadêmica, pela geração de dados empíricos sobre a aplicação do SiAC em um contexto regional, e ao setor da construção civil, ao oferecer um diagnóstico que pode auxiliar outras empresas em seus processos de tomada de decisão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa trará informações relevantes sobre a implantação de um sistema de qualidade considerando em empresas de pequeno e médio porte do setor civil, relacionando custos e benefícios à empresa.

Não foi incluído no TCLE a informação de como tratar, encaminhar os participantes em caso de mal estar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatório foram apresentados, considerando o escopo

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC

Município FLORIANOPOLIS

Telefone (48)3877-9078

E- cepsh@ifsc.edu.br

Continuação do Parecer: 7.977.563

da pesquisa.

Folha de rosto, TCLE, carta de anuência das empresas, termo de confidencialidade, declaração de pesquisa não iniciada, questionário a ser realizado, cronograma e orçamento de acordo.

Recomendações:

Recomenda-se à pesquisadora que antes da apresentação ao participante, inclua no TCLE item referente ao atendimento pelo pesquisador, em caso de ocorrência de efeitos indesejáveis decorrente a participação na pesquisa. Para esse atendimento, previsto no item V.6 da Resolução nº 466/2012/CNS, sugere-se colocar que "em caso de ocorrência de efeitos indesejáveis o participante será prontamente atendido sob responsabilidade do pesquisador responsável".

Ressaltamos que o levantamento de dados da pesquisa junto aos participantes deve seguir o protocolo aprovado pelo CEPESH/IFSC, com todas as suas observações e recomendações, conforme consta no Parecer Consubstanciado e que qualquer alteração na intervenção com os participantes deve ser submetida como emenda para análise do CEPESH.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Ao final da pesquisa deverá ser enviado relatório final conforme modelo disponível no site do CEPESH-IFSC.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2661476.pdf	24/10/2025 20:43:49		Aceito

Endereço: Rua 14 de julho nº150

Bairro Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC **Município** FLORIANOPOLIS

Telefone (48)3877-9078

E- cepsh@ifsc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
SANTA CATARINA IFSC



Continuação do Parecer: 7.977.563

Outros	carta2.pdf	24/10/2025 20:43:18	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Outros	carta1.pdf	24/10/2025 20:41:13	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa24.docx	24/10/2025 20:35:50	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Outros	roteiro.pdf	24/10/2025 20:33:02	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA24.pdf	24/10/2025 20:30:27	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostodassinadoassinado.pdf	26/09/2025 20:02:55	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Outros	Termoassinado.pdf	26/09/2025 19:30:24	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Outros	DECLARACAOassinado.pdf	26/09/2025 19:29:37	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	26/09/2025 19:28:28	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	26/09/2025 19:26:07	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/09/2025 19:20:17	JESSICA PIAN BEZ BIROLO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 13 de Novembro de 2025

Assinado por:
PEDRO ROSSO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua 14 de julho n°150

Bairro Florianópolis

CEP: 88.075-010

UF: SC **Município** FLORIANOPOLIS

Telefone (48)3877-9078

E- cepsh@ifsc.edu.br